1º MANIFESTO

MARGARET 30

Assistimos com entusiasmo ao nascimento do Partido NOVO como a melhor plataforma política do Brasil em 2015. Embora parcialmente animados com os resultados alcançados após duas eleições, vemos com apreensão o agravamento de certas questões recorrentes no Partido. Presenciamos, durante os três primeiros anos de atividade oficial do NOVO, contradições crescentes entre os valores, nossos pilares e a prática.

Constatamos também que há diferentes pontos de vista entre os filiados sobre como o NOVO deve se estruturar em seu processo de crescimento e muitas críticas ao modelo centralizado e muitas vezes autoritário por parte dos Diretórios.

Com base nos princípios e valores propagados pelo NOVO, os quais foram os balizadores motivacionais para arregimentar grande parte de seus filiados, dentre os quais nos incluímos, identificamos direcionamentos incongruentes com o ideário do NOVO e, por conseguinte, com os anseios de grande parte de seus filiados.

Precisamos corrigir rumos urgentemente e garantir que o partido deixe claro ser a casa de liberais clássicos e conservadores, ou seja, um partido combatente das variáveis modernas do socialismo, todas revestidas no guarda-chuva do progressismo. Por entendermos que todas as formas de socialismo são antagônicas à democracia, queremos ajudar o NOVO a tomar um caminho democrático para se legitimar no aperfeiçoamento da democracia brasileira visando às próximas gerações.

Por esses e outros motivos criamos o movimento **Margaret 30** (M30), tomando como referência e inspiração a grande estadista inglesa **Margaret Thatcher**, exemplo de convicção política e conjugação dos princípios liberais clássicos e conservadores, ou seja, anti-progressista (anti-socialista), em prol do desenvolvimento da sua nação.

Portanto, entendemos como oportuna a elaboração e divulgação desse 1º Manifesto, por meio do qual listamos pontos que, em nosso entendimento, devem ser adotados pelo NOVO:

PARTE I - DO COMBATE AO CENTRALISMO

1. DEMOCRACIA NA FORMAÇÃO DOS DIRETÓRIOS

Atualmente, o NOVO funciona de maneira antidemocrática na formação dos seus diretórios. Sem voto, diretórios biônicos são estruturados de modo similar a vários partidos comunistas, extremamente centralizados, hierarquizados e, portanto, contraditórios aos valores da legenda, perpetuando grupos e visões específicas no poder.

Defendemos que todos os integrantes dos diretórios municipais, estaduais e nacional possam ser escolhidos por voto direto de seus respectivos filiados em dia com o partido.

2. DIRETÓRIOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS COM VOZ ATIVA

A tendência natural e grande risco às organizações políticas é a centralização do poder, ou seja, a formação de elites burocráticas que ao longo do tempo se distanciam dos valores fundamentais. No Partido NOVO, infelizmente, esta preocupação não apenas está sendo negligenciada como existe um objetivo completamente equivocado de centralização de poder em um pequeno grupo de escolhidos que ocupam cargos de comando no Diretório Nacional – DN e atuam em defesa da suposta "pureza do projeto".

Este erro é velho, muito velho, e já parece expor o NOVO em sérias contradições operacionais, com críticas externas e internas.

Defendemos que as lideranças locais, municipais e estaduais tenham autonomia para decisão e estratégia de candidaturas, sofrendo a intervenção do Diretório Nacional apenas quando solicitado pelos filiados através dos canais de comunicação oficial do partido, ora no caráter de denúncia, ora para orientações e suporte institucional aos diretórios. Exatamente por isso, defendemos a existência do “Fale conosco” e “Ouvidoria” em cada estado, com o DN acompanhando o desenvolvimento desse trabalho.

3. DEMOCRACIA NA RELAÇÃO ENTRE FILIADO E DIRETÓRIOS

O estatuto partidário foi modificado em 2018 sem o concurso dos filiados. Prescindindo da necessária e democrática discussão interna, a nova redação inexplicavelmente reduziu a participação e voto dos filiados e dos detentores de mandato nas convenções deliberativas de todos os níveis. O desrespeito para com os talentos e vozes que pareçam dissonantes ao atual comando é inadmissível em uma agremiação política. Desconsiderar o contraditório para preservar autoridade a um grupo detentor de poder (temporário e delegado) é um método de controle em evidente contradição com a mensagem transmitida pelo partido em defesa das liberdades individuais, contrário à burocracia e defensor da alternância de poder.

Defendemos uma completa revisão do estatuto, descentralizando o poder concentrado no DN e aprimorando o relacionamento entre os diretórios do partido e seus filiados, com abertura de espaço para valorização e promoção dos indivíduos, indo além da ação de pagamento de mensalidade e atividades de rua, com garantia de que todos tenham voz ativa, de modo que a percepção de valor agregado esteja sempre viva e os altos índices de desfiliação sejam reduzidos e o número de filiações seja aumentado.

4. PRÉVIAS PARA CANDIDATOS A PRESIDENTE, GOVERNADOR, PREFEITO E SENADOR

Quando resolve se candidatar, um filiado deixa de se dedicar integralmente a família, ao trabalho e a si próprio para se preparar para esse novo desafio. É difícil mensurar até que ponto o processo seletivo leva isso em consideração, uma vez que já tivemos filiados qualificados sendo reprovados e filiados com perfil político questionável tendo suas candidaturas aprovadas.

Defendemos a continuidade e a expansão do NOVO, respeitando os interesses pessoais dos indivíduos e grupos específicos, com um processo de escolha mais aberto, mais transparente e mais democrático, sem perder de vista os princípios e valores fundamentais do NOVO. Defendemos prévias, ou seja, que os candidatos sejam escolhidos pelos filiados adimplentes por meio de voto para escolha de candidatos majoritários (Presidente, Governador, Prefeito e Senador).

5. MELHORIAS NO PROCESSO SELETIVO PARA DEPUTADOS E VEREADORES

Observamos que os processos seletivos realizam uma análise subjetiva feita por pessoas que estão fisicamente distantes da realidade onde aquele filiado ao pleito pretende concorrer, fator que prejudica a avaliação e escolha do pré-candidato.

Defendemos que o processo seletivo para os candidatos a vereador ou deputado deve ser dinâmico, rápido e transparente, realizado pelos Diretórios Estaduais, cabendo ao

DN apenas validação documental do candidato, ou seja, o juízo de valor do candidato é feito exclusivamente pelos filiados do estado.

PARTE II - DO COMBATE AO PROGRESSISMO

1. SOMOS A FAVOR DO LIBERALISMO ALIADO AO CONSERVADORISMO (CONTRA TODAS AS FORMAS DE SOCIALISMO)

Embora se coloque como partido liberal, vemos o NOVO deixando muito aberto quais linhas políticas, de fato, segue. Com essa brecha, percebemos a entrada de progressistas inclusive em âmbito diretivo do partido. Entendemos, bem como as leituras de teóricos liberais clássicos e conservadores, que o progressismo é o viés modernizado do socialismo e do comunismo, que são as expressões políticas do coletivismo.

Defendemos que o NOVO estabeleça barreiras normativas que restrinjam atitudes com viés comunista, socialista ou coletivista de seus dirigentes, mandatários ou candidatos. Enxergamos que tal possibilidade fere diretamente a essência liberal clássica e conservadora que acreditamos ter formado o conjunto de princípios e valores para formação do NOVO.

2. SOMOS A FAVOR DE CANDIDATURAS SEM VIÉS COLETIVISTA-PROGRESSISTA

Não obstante ao fato de o NOVO se posicionar, por princípio, a favor do Liberalismo, percebemos uma corrente de filiados com viés coletivista-progressista, nos moldes dos sociais-democratas do PSDB, os quais atuam no combate aos ideais conservadores e até liberais clássicos, ocupando espaços e prestígio dentro do partido, chegando a aprovação de candidaturas e composições de chapas.

Reiteramos nossa posição em total combate a todas as formas de socialismo e coletivismo que se multiplicam ao longo das décadas e que infelizmente se fazem tão presentes na nossa sociedade. Defendemos que não exista espaço dentro do NOVO para relativismos em prol de ideologias que dão suporte para aquilo que é antagônico ao Liberalismo Clássico e à democracia.

3. SOMOS A FAVOR DO DEBATE NA PERSPECTIVA LIBERAL CLÁSSICA E CONSERVADORA

As eleições de 2018 trouxeram à tona tensões naturais entre filiados progressistas e conservadores. Embora se proponha a ser um partido de viés liberal clássico e conservador, o NOVO ainda carece de ferramentas institucionais que fomentem o importante debate interno, bem como o necessário confronto de opiniões propositivas que subsidiem nossos mandatários.

Defendemos que a plataforma virtual, apresentada no EN de 2017 por Gustavo Franco, seja implementada no mais curto prazo. É compreensível que as atividades da Fundação NOVO tenham sido retardadas durante a campanha presidencial de 2018, em virtude da sobreposição de funções de seu presidente, o qual recebeu a difícil incumbência de elaborar o plano de governo de nosso candidato. Entendemos que o ano de 2019, que precede as eleições municipais de 2020 (de encargo precípuo dos Diretórios Estaduais), liberará o DN para retomar seu apoio à implementação da Fundação.

O crescimento saudável do partido, e relevância política do NOVO no cenário nacional, exige que os principais temas de interesse da sociedade brasileira sejam debatidos com profundidade, em ambiente interno de cordialidade e respeito. Enquanto a Fundação não disponibiliza a plataforma em tela, o M30 utilizará as redes sociais, e meios virtuais de fácil acesso, para que debates temáticos entre filiados sejam realizados, incrementando a coexistência intelectual produtiva de diversas correntes liberais clássicas e conservadoras, todas co-beligerantes do Socialismo e sua vertente moderna, já explicitada neste Manifesto como progressista.

4. SOMOS A FAVOR QUE O NOVO SEJA O BRAÇO POLÍTICO DE UMA GERAÇÃO

Não observamos o NOVO abrir espaço para diálogo com os movimentos sociais com viés pró Liberalismo Clássico e pró Conservadorismo que surgiram nos últimos anos no Brasil, fenômeno de notável expansão inclusive na América Latina. Pelo contrário, vemos uma postura cada vez mais isolacionista e em muitas ocasiões até desconectada e distante ao que envolve as lutas e combates exercidos por esses movimentos liberais clássicos e conservadores.

Defendemos que o partido NOVO deve estar aberto e cada vez mais próximo e simpático aos muitos grupos e movimentos que se desenvolveram no Brasil nos últimos anos. Isto é, precisamos entender que um partido político deve abrigar as manifestações democráticas, que são a ponta de um grande esforço da sociedade, e que, no caso dos liberais clássicos e conservadores, foram determinantes na derrubada do governo autoritário, progressista e corrupto do PT com manifestações iniciadas em 2013.

5. SOMOS A FAVOR DA GLOBALIZAÇÃO, MAS CONTRA O GLOBALISMO

Da mesma forma como acontece com o termo "progressismo", há uma clara confusão com o termo "globalismo", gerando uma perigosa mistura com o significado de "globalização". Muitas pessoas os tratam como sinônimos, quando, na verdade, possuem significados completamente diferentes, até antagônicos, sendo um fruto de um mercado mais livre e outro fruto de uma centralização internacional.

Defendemos a Globalização, fenômeno que representa as trocas voluntárias entre os povos, ou seja, representa o liberalismo econômico e deve ser estimulada. Mas somos contrários ao Globalismo (ver item II.1), um arranjo internacionalista, fomentado por políticos, grandes corporações, empresários e burocratas, com o propósito de criar, de forma centralizada, diretrizes para influenciar as políticas públicas passando por cima da soberania dos países, tendo caráter claramente intervencionista e, portanto, antiliberal. Destaca-se ainda que, geralmente, como visto em alguns pontos da Agenda 2030 da ONU, estas pautas supranacionais têm claríssimo viés progressista.

Segue em ordem alfabética o nome dos 54 fundadores do **Margaret 30:**

Abenor Minaré - PR
Alessandro Figueiredo - RJ
Alex Ivan Pereira - RJ
Alexandre Lacerda - SP
Alexandre Pondé - BA
Andrea Duarte - RS
André Alves - PB
Andrea Pires Weber - RS
André Moraes de Miranda - PA
Antônio Vecchi Coelho -SP
Armando Levy - SP
Brunno Messina- RS
Bruno Campos - PR
Carmen Barth - RS
César Mendes - RS
Cintia Melo - RJ
Cristiano Ferraz - RJ
Débora Lira - PB
Diego de Souza Nunes - PB
Diego Dusol - PB
Dilson Santos - BA
Everaldo Almeida - RJ
Ewerton Kleber - PE
Fabiana Azevedo - RJ
Fernanda Barth - RS
Fernando Bertuol - RS
Fernando Corbari - PR
Francisco Novellino - RJ
Gastão Reis - RJ
Gerson Gomes - RJ
Gisele Farina - RS
Guilherme Azevedo - RJ
Gustavo Freitas - MT/SP
João Henrique Santos - RS
João Pizysieznig Filho - RJ
Karin de Guise - RJ
Laurimar Braga - PB
Leonardo Granzotto - RS
Liésio Veloso - PB
Lidia Formigli - BA
Magda Lazaretti - RS
Maria Anastasie da Silva - RS
Marcio Duarte - BA
Mateus Bandeira - RS
Maurício Renato - PB
Paulo Henrique Sousa - RJ
Ricardo Loureiro - PE
Ricardo José Negreiros - RJ
Rodrigo Pazetto - RS
Rosana Santarosa - SP
Sérgio Herescu - RS
Uirá Coury - PB
Vivian Herescu - RS
Wilson Oliveira - RJ

Comentários e informações adicionais podem ser enviados e solicitados para margaret30@gmail.com. Se ainda não és filiado ao partido filie-se e nos envie confirmação pelo mesmo e-mail.